

Mercados

	Fecho	Var. %	Var. % ano	Var. % no ano (€)
Euro Stoxx	318	-0,8%	-7,9%	-7,9%
PSI 20	4.860	-1,4%	-8,5%	-8,5%
IBEX 35	8.740	-0,5%	-8,4%	-8,4%
CAC 40	4.404	-0,9%	-5,0%	-5,0%
DAX 30	9.693	-0,9%	-9,8%	-9,8%
FTSE 100	6.125	-0,9%	-1,9%	-7,1%
Dow Jones	16.964	-0,6%	-2,6%	-5,1%
S&P 500	1.979	-1,1%	-3,2%	-5,6%
Nasdaq	4.649	-1,3%	-7,2%	-9,5%
Russell	1.068	-2,4%	-6,0%	-8,3%
NIKKEI 225*	16.642	-0,8%	-12,6%	-9,9%
MSCI EM	788	-0,9%	-0,8%	-3,2%

*Fecho de hoje

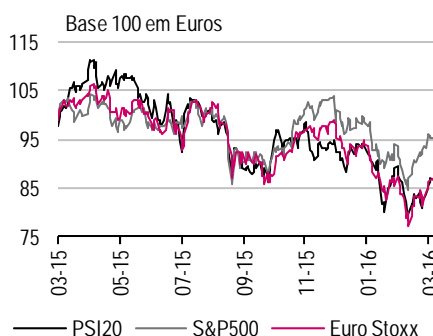
Petróleo(WTI)	36,5	-3,7%	-1,5%	-3,9%
CRB	169,5	-1,3%	-3,8%	-6,2%
EURO/USD	1,102	-0,02%	1,4%	-
Eur 3m Dep*	-0,170	-1,0	-8,5	-
OT 10Y*	3,166	2,9	65,0	-
Bund 10Y*	0,182	-4,2	-44,7	-

*taxa de juro com variações em p.b.

Certificados	Fecho (1)	Var. %	Var. % no ano
PSI20	48,62	-1,4%	-8,6%
IBEX35	87,68	-0,2%	-8,3%
FTSE100 (2)	61,38	-0,8%	-1,8%

(1) Média entre compra e venda no fecho

(2) Sem risco cambial (certificado quanto)



Bolsas animadas em véspera de reunião do BCE

Os principais índices bolsistas europeus vivem esta manhã num ambiente de otimismo. O *flow* empresarial marca a sessão de hoje e aquece as praças na véspera de reunião do BCE. Destaque para as valorizações de 2,8% do grupo Inditex, em resposta à apresentação de resultados, e de 3,3% da Telecom Italia, com o mercado a gerar expectativas de consolidação de negócios com a Orange.

Fecho dos Mercados

	PSI20	Eurostoxx	S&P 500
+	Mota Engil Sgps 2,0%	Alpha Bank Ae 5,3%	Urban Outfitter 16,1%
	Edp 0,8%	Eurobank Ergasia 4,5%	Assurant Inc 2,4%
	Ren-Rede Energet 0,3%	Oci Nv 3,3%	Red Hat Inc 2,0%
	Banco Bpi Sa-Reg -4,1%	Wirecard Ag -6,3%	Murphy Oil Corp -14,6%
-	Impresa Sgps Sa -5,8%	Arcelormittal -8,0%	Southwestn Engy -14,7%
	Teixeira Duarte -6,6%	Saipem Spa -14,8%	Chesapeake Energ -17,8%

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

Europa

Deutsche Post com melhores resultados mas piores receitas no 4º trimestre anuncia share *buyback*

Credit Agricole lança *target* de lucros anuais em 2019

E.On regista maior perda de sempre, forte descida de preços de energia castiga setor Inditex com crescimento das vendas comparáveis acima do estimado em 2016

Casino Guichard desilude no lucro operacional em 2015

Telefónica – interesse da Tesco na parceria móvel pode facilitar venda da O2

Telecoms: Bolloré disposto a fundir Orange com Telecom Italia caso seja convidado

Adecco desilude ao apresentar EBITDA abaixo do esperado

Adecco aceita comprar Penna de forma a expandir operações no Reino Unido

Restaurant Group - queda nas vendas comparáveis nas primeiras semanas de 2016 pode levar a PER menos atrativo

Air France aumenta capacidade em 1,5% para responder a necessidades no verão

Orange deve investir cerca de € 2,5 mil milhões no Egito

Sanofi e Merck terminam *joint-venture* com duas décadas

Roche recebe aprovação de CFDA para teste de citologia

LSE e Deutsche Boerse anunciam fusão na próxima semana, diz Reuters

Ferrari planeia primeira emissão de dívida em euros

EUA

Urban Outfitters supera estimativas de resultados, justifica boa performance em 2016

SunEdison vê negócio com a Vivint cancelado

Indicadores

Produção Industrial no Reino Unido mostra tendência de recuperação do *output*

Ramiro Loureiro
Analista de Mercados
Millennium investment banking

Fecho dos Mercados

Europa. Os principais índices europeus corrigiram na sessão de ontem, no dia em que a China divulgou uma contração acima do esperado das exportações e importações em fevereiro. Naturalmente, os setores de Recursos Naturais e Automóvel apresentaram-se como os que mais perderam, à custa da exposição que têm no mercado asiático, levando a que o primeiro alivie os ganhos expressivos vividos no mês anterior. Dados do Eurostat demonstraram que o agregado da Zona Euro se expandiu 0,3% no 4º trimestre, um ritmo igual ao registado pelos EUA. Em Portugal a Teixeira Duarte e a Impresa lideraram as perdas nacionais. A revisão anual da Euronext colocou as cotadas fora do PSI20 a partir de 21 de março. Sonae Capital, a Corticeira Amorim e o Montepio entram então para o principal índice nacional. A Deutsche Post seguiu animada (+3,2%) com a divulgação de um plano de recompra de ações. A Ferrari acelerou 3% depois de ter anunciado a primeira emissão de dívida em euros. O índice Stoxx 600 recuou 1% (337,48), o DAX perdeu 0,9% (9692,82), o CAC desceu 0,9% (4404,02), o FTSE deslizou 0,9% (6125,44) e o IBEX desvalorizou 0,5% (8740,3). As perdas foram transversais em termos setoriais, com os mais castigados a serem Recursos Naturais (-9,3%), Automóvel (-2,66%) e Energético (-2,47%).

Portugal. O PSI20 recuou 1,4% para os 4.860,14 pontos, com 14 títulos em queda. O volume foi normal, transacionando-se 340,8 milhões de ações, correspondentes a € 95,7 milhões (6% abaixo da média de três meses). A Teixeira Duarte liderou as perdas percentuais (-6,6% para os € 0,283), seguida da Impresa (-5,8% para os € 0,391) e do BPI (-4,1% para os € 1,17). Pela positiva destacou-se a Mota Engil, a subir 2% para os € 1,704, liderando os ganhos percentuais, seguida da EDP (+0,8% para os € 2,774) e da REN (+0,3% para os € 2,584).

EUA. Dow Jones -0,6% (16964,1), S&P 500 -1,1% (1979,26), Nasdaq 100 -0,9% (4265,51). Os setores que encerraram positivos foram Utilities (+0,82%), Consumer Staples (+0,32%) e Telecom Services (+0,04%), enquanto os mais penalizados foram Energy (-4,13%), Materials (-1,96%), Financials (-1,67%) e Health Care (-1,29%). O volume da NYSE situou-se nos 1032 milhões, em linha com a média dos últimos três meses (1033 milhões). As perdas ultrapassaram os ganhos 5,6 vezes.

Ásia (hoje): Nikkei (-0,84%); Hang Seng (-0,08%); Shanghai Comp (-1,3%)

Europa

Deutsche Post com melhores resultados mas piores receitas no 4º trimestre anuncia share buyback

O Deutsche Post (cap. € 28 mil milhões, -1% para os € 23,06) registou uma subida homóloga de 5,7% nos resultados operacionais do 4º trimestre fiscal, com o EBIT a atingir € 957 milhões, superando os € 939 milhões antecipados pelos analistas. O EBIT na divisão Post-eCommerce-Parcel (PeP) subiu 14,6% face a igual período do ano antecedente, na DHL cresceu 2,6% e na Global Forwarding 39%, ajudando a ofuscar a descida de 8,3% na de Entregas Expresso. No entanto, as receitas do grupo recuaram inesperadamente 0,2% para € 15,34 mil milhões, falhando os € 16,03 mil milhões aguardados pelo mercado. A empresa de serviços postais do setor dos portugueses CTT reiterou as estimativas anuais, prevendo atingir um EBIT entre 3,4 e 3,7 mil milhões de euros, dos quais mais de € 1,3 mil milhões virão da PeP e € 2,45 mil milhões a € 2,75 mil milhões da DHL. O Deutsche Post reitera também a perspetiva de um aumento médio anual de 8% nos resultados operacionais entre 2013 e 2020. De realçar que ontem à tarde, 8 de março, o alemão anunciou que irá recomprar cerca de mil milhões de euros de ações próprias, programa que terá início em março e com a duração de um ano e que em 2015 gerou um *free cash flow* de € 1,7 mil milhões.

Credit Agricole lança target de lucros anuais em 2019

O Credit Agricole (cap. € 26,6 mil milhões, +2,8% para os € 10,08) pretende obter lucros anuais acima dos € 4,2 mil milhões em 2019, suportado por corte de custos e pela aceleração do crescimento de seguros e gestão de ativos. O terceiro maior banco francês em valor de mercado que poupar cerca de € 900 milhões brutos de custos, simplificando alguns negócios e fazendo novos investimentos. Em 2015 o Credit Agricole registou um resultado líquido de € 3,52 mil milhões, o maior em oito anos. O CEO Philippe Brassac, que chegou ao cargo em maio do ano passado, quer manter o crescimento, mesmo considerando alguns sinais de abrandamento económico e que as baixas taxas de juro penalizam a rentabilidade bancária. O banco pretende um ROTE acima dos 10% em 2019.

E.On regista maior perda de sempre, forte descida de preços de energia castiga setor

A E.On (cap. € 16,6 mil milhões, -0,6% para os € 8,28), maior *utility* alemã, reportou a sua maior perda anual de sempre, penalizada pelo *writedown* do valor dos seus ativos nos projetos de carvão e gás. A perda anual líquida ascendeu a € 7 mil milhões em 2015, mais agravada que o antecipado pelos analistas, que previam um resultado líquido negativo de € 6,4 mil milhões. A Alemanha pretende incentivar as energias renováveis o que acaba por penalizar as convencionais, levando as quatro principais *utilities* germânicas a reverem em baixa o valor dos seus ativos de geração de energia em 2015, ao mesmo tempo que os preços de eletricidade recuam. Se não incluirmos estes *writedowns*, o *underlying net income* da E.On ascendeu a € 1,65 mil milhões no último ano, com receitas de € 116,2 mil milhões. A empresa que pertence ao setor da portuguesa EDP (cap. € 10,3 mil milhões, +1,8% para os € 2,825) pretende pagar um dividendo de € 0,50 por ação, o mesmo valor do ano anterior. É de notar que os preços de energia a grosso na Alemanha, um *benchmark* europeu, estão a ser comercializados ao valor mais baixo desde 2012, recuando 75% face ao pico de 2008. Em novembro a E.On reportou um *writedown* de € 8,3 mil milhões.

Inditex com crescimento das vendas comparáveis acima do estimado em 2016

A Inditex (cap. € 94,2 mil milhões, +2,8% para os € 30,24), a maior retalhista de vestuário do mundo, reportou o crescimento anual do seu lucro mais rápido dos últimos três anos, impulsionada pela Zara e pela expansão das vendas *online*. O resultado líquido expandiu 15% para os € 2,88 mil milhões no ano fiscal de 2016 (terminado em janeiro), em linha com o esperado pelo mercado. As receitas vieram em linha com o esperado e ascenderam a € 20,9 mil milhões, um crescimento de 15% face ao período homólogo. Numa base comparável a rúbrica obteve um crescimento na ordem dos 8,5%, acima dos 7,8% projetados pelo consenso de mercado. O EBITDA anual da retalhista totalizou € 4,7 mil milhões

(ligeiramente abaixo dos € 4,73 mil milhões projetados pelos analistas) com a margem bruta a situar-se nos 57,8%. A Inditex, que propôs o pagamento de um dividendo de € 0,6 por ação, irá investir cerca de € 1,5 mil milhões ao adicionar entre 400 a 460 lojas, planeando entrar em 5 novos mercados em 2016, entre os quais Vietnam, Nova Zelândia e Paraguai. Até ao final do ano, todas as marcas estarão disponíveis *online* em toda a Europa e na Turquia. Paralelamente, a retalhista planeia absorver entre 100 a 120 pequenas lojas. Entre as principais marcas a Zara Home obteve o maior crescimento de vendas com 22% (€ 666 milhões), seguido da Zara com 18% para os € 13,6 mil milhões. No corrente trimestre (desde 1 de fevereiro até 7 de março) as vendas *online* obtiveram um crescimento na ordem dos 15%.

Casino Guichard desilude no lucro operacional em 2015

O Casino Guichard (cap. € 5,3 mil milhões, -1,4% para os € 47,015), retalhista francesa, reportou uma contração de 35% dos lucros anuais prejudicada pelo abrandamento do mercado brasileiro. O resultado operacional contraiu para os € 1,45 mil milhões, abaixo dos € 1,51 mil milhões esperados pelos analistas e com margem a contrair 1,5pp para os 3,1%. A retalhista tem vendido ativos na Ásia e América Latina de forma a cortar na dívida e a focar-se na política de preço no seu principal mercado, França, ao qual tem sofrido com um enfraquecimento dos níveis de consumo. As receitas totais ascenderam a € 46,1 mil milhões em 2015, beneficiada pela recuperação no mercado francês.

Telefónica – interesse da Tesco na parceria móvel pode facilitar venda da O2

De acordo com o The Telegraph, a Tesco (cap. £ 15,9 mil milhões, +0,4% para os £ 1,959) pretende adquirir a participação de 50% na Tesco Mobile que ainda não detém nesta parceria 50-50 com a O2. A confirmar-se é um negócio relevante para o mercado móvel britânico. Isto porque a Hutchison Whampoa alcançou o ano passado um acordo para a compra da O2, unidade de telecomunicações britânica da Telefónica (cap. € 49,2 mil milhões, +0,8% para os € 9,887), por £ 10,25 mil milhões, para em conjunto com a sua atual Three criar o maior operador móvel no Reino Unido, com cerca de 30 milhões de clientes em meados de 2015. Esta decisão ainda se encontra dependente da decisão do regulador e pode haver interesse da Hutchison e da Telefónica em que a operação se concretize, de forma a antecipar remédios que o regulador possa exigir para aprovar o negócio.

Telecoms: Bolloré disposto a fundir Orange com Telecom Italia caso seja convidado

Num encontro no Cairo, revelado pela Reuters, o CEO da Orange (cap. € 42 mil milhões, +1% para os € 15,875), Stéphane Richard, mostrou-se disponível para a possibilidade de uma fusão com a Telecom Italia (cap. € 18,9 mil milhões, +3,3% para os € 1,031), caso o CEO da italiana, Vincent Bolloré, o convide, acrescentando, no entanto, que não acredita que isso possa acontecer. Bolloré é também o presidente do conselho e maior acionista da francesa Vivendi, que no ano passado elevou a sua participação na Telecom Italia para os 23,8%, com a francesa a obter em dezembro último quatro dos dezassete assentos no Conselho de Administração da italiana. É uma nota que está a animar o setor, aguçando o apetite por movimentos de consolidação, e que a concretizar-se criaria uma *telecom* com cerca de € 60 mil milhões de valor conjunto de mercado e que em 2015 terá gerado globalmente cerca de € 60 mil milhões em receitas.

Adecco desilude ao apresentar EBITDA abaixo do esperado

A Adecco (cap. Sfr 10,6 mil milhões, -0,7% para os Sfr 60,7) reportou um crescimento orgânico das receitas de 4% para os € 22 mil milhões, ligeiramente acima dos € 21,98 mil milhões esperados pelo consenso. O EBITDA ajustado cresceu 12% em 2015 para os € 1,15 mil milhões com a margem a expandir 40bp para os 5,2%. Os analistas previam um EBITDA na ordem dos € 1,25 mil milhões. No último trimestre do ano, as receitas orgânicas cresceram 4% para os € 5,67 mil milhões (analistas previam € 5,69 mil milhões) e o EBITDA ajustado cresceu 10% para os € 310 milhões, abaixo dos € 313 milhões aguardados pelo mercado, ainda que a margem tenha crescido 20bp para os 5,5%. A empresa afirma que as receitas deram continuidade ao *momentum* de crescimento em 2016, com a rubrica a crescer 4% em termos orgânicos em janeiro e fevereiro (combinados).

Adecco aceita comprar Penna de forma a expandir operações no Reino Unido

A Adecco, a maior empresa de trabalho temporário, aceitou comprar a Penna Consulting por £ 105,3 milhões de forma a expandir as suas operações no Reino Unido, mercado onde tem demonstrado a maior taxa de crescimento a 3 anos em termos de receitas. Os acionistas da Penna irão receber £ 0,365 por ação.

Restaurant Group - queda nas vendas comparáveis nas primeiras semanas de 2016 pode levar a PER menos atrativo

O Restaurant Group (cap. £ 900,2 milhões, -17,5% para os £ 4,478) reportou uma queda de 1,5% nas vendas comparáveis das 10 primeiras semanas de 2016, tendo as vendas totais aumentado 6%. No ano passado, a cadeia de restaurantes britânica que entre outros tem concessões nos aeroportos do Reino Unido divulgou um EBITDA de £ 128 milhões, em linha com o apontado pelo mercado. O lucro operacional anual foi de £ 88,9 milhões, ligeiramente acima dos £ 88,8 milhões. As receitas anuais cresceram 7,9% para os £ 685 milhões. As vendas comparáveis (LfL), que foram reveladas preliminarmente em janeiro, cresceram 1,5%. A empresa vai pagar um dividendo final de £ 0,106, acima dos £ 0,1 estimados pelos analistas. O dividendo será pago no dia 6 de julho, sendo que os títulos deixarão de conferir direito ao mesmo no dia 16 de junho. O mercado já tinha assimilado os dados anuais aquando da revelação das vendas LfL em janeiro, o que tem justificado grande parte da queda que as ações da cadeia de restaurantes tem registado em bolsa, mas a desenrolar das primeiras semanas do ano está a mostrar-se desfavorável, a avaliar pela descida das vendas LfL e que provocou desde logo uma revisão em baixa das perspetivas por parte de algumas casas de investimento, algo que pode fazer subir o PER, que nesta altura se encontra pelos 12,8x os resultados estimados para os próximos 12 meses, um dos mais atrativos do setor.

Air France aumenta capacidade em 1,5% para responder a necessidades no verão

A Air France (cap. € 2,4 mil milhões, -1,1% para os € 8,109) afirmou que irá aumentar a capacidade em 1,5% para o período entre 27 de março a 29 de outubro, de forma a corresponder a uma maior procura no verão, com a maior fatia a vir da companhia *low-cost* Transavia (+14,8%). A notícia surge um dia depois de ter sido revelado que o tráfego de passageiros da francesa registou um aumento de 6,3% em fevereiro para os 6,3 milhões, impulsionado pelo aumento de 10,7% da Transavia e a refletir efeitos positivos de calendário. O fator carga do grupo melhorou face a igual mês de 2015 de 82,3% para 83,6%, o que é um dado operacional importante uma vez que as transportadoras aéreas devem, em nossa opinião, aproveitar o ambiente positivo derivado dos baixos custos dos combustíveis para melhorar a sua rentabilidade.

Orange deve investir cerca de € 2,5 mil milhões no Egito

A Orange preparada para aumentar o *capex* no Egito, prevendo investir cerca de € 2,5 mil milhões, de forma a fazer um *upgrade* na sua rede. A revelação foi feita por Stephane Richard, CEO da filial da Orange. A Orange planeia participação no aumento de capital de unidade egípcia, que tem interesse em licenças 4G no país caso o Governo tenha ofertas favoráveis. No final de 2015 a operadora tinha 33,4 milhões clientes no país.

Sanofi e Merck terminam *joint-venture* com duas décadas

A Sanofi e a Merck planeiam terminar a *joint-venture* (Sanofi Pasteur MSD) com duas décadas de existência, cujo objetivo consistia na venda de vacinas na Europa. O negócio, detido de igual forma pelas duas entidades, será separado e retornado individualmente para as duas empresas. Espera-se que a operação fique concluída no final do ano. A *joint-venture* tem sofrido com a quebra das receitas no velho continente depois de terem contraído 3% no ano passado. Como consequência cerca de 150 postos de trabalho estarão em causa, já tendo sido acordado a saída voluntária de 100.

Roche recebe aprovação de CFDA para teste de citologia

A Roche anunciou ter recebido aprovação por parte da China Food na Drug Administration para o teste de citologia, o CINtec PLUS, de forma a ajudar as mulheres na prevenção de cancro na cervical.

LSE e Deutsche Boerse anunciam fusão na próxima semana, diz Reuters

De acordo com a Reuters, a London Stock Exchange e a Deutsche Boerse definiram mais de € 300 milhões de custos de sinergia resultantes da fusão entre as empresas. O jornal afirma mesmo que as duas empresas chegarão a acordo na próxima semana.

Ferrari planeia primeira emissão de dívida em euros

A Ferrari estará a reunir-se com investidores de forma a efetuar a sua primeira emissão de dívida em euros. A empresa, que resulta da separação de negócios da Fiat, pretende levantar cerca de € 500 milhões com a venda de obrigações em euros, caso as condições de mercado sejam "decentes" e as taxas cobradas sejam apropriadas, segundo referiu o presidente Sergio Marchionne.

*cap (capitalização bolsista)

EUA**Urban Outfitters supera estimativas de resultados e justifica boa performance em 2016**

A retalhista de vestuário Urban Outfitters reportou um resultado líquido ajustado de \$ 0,61 por ação, superando o topo das estimativas dos analistas (\$ 0,54 - \$ 0,60). As receitas, que tinham sido já divulgadas no passado dia 9 de fevereiro, cresceram apenas 0,2% em termos homólogos para os \$ 1,01 mil milhões, ficando ligeiramente aquém dos \$ 1,02 mil milhões antecipados pelo mercado. As vendas comparáveis caíram 2% no período, penalizadas pelas vendas nas lojas abertas há mais de um ano da Anthropologie (-2%) e da Urban Outfitters (-3%), com a Free People a crescer 2%. As vendas de vestuário estiveram mais fracas durante o trimestre, mas o CEO Richard A. Hayne mostrou-se agradado com a melhoria da margem no *merchandise* levada a cabo pelas marcas. De realçar que a Urban não tem política de distribuição de dividendos, ao contrário de concorrentes como a L Brands (*dividend yield* 4,7% nos últimos 12 meses), Ross Stores (DY 12M de 0,82%), a GAP (DY 12M 3,13%) ou a TJX (DY 12M 1,1%), mas está a registar uma performance em bolsa superior em 2016, ao acumular um ganho acima dos 20%, transacionando a um PER de 15,2x os resultados estimados para os próximos 12 meses, mais apelativo que a generalidade do setor.

SunEdison vê negócio com a Vivint cancelado

A Vivint Solar cancelou a proposta de \$ 1,9 mil milhões proveniente da SunEdison, depois da maior empresa de renováveis não ter cumprido com as obrigações para completar o negócio. Os investidores mostraram-se preocupados pelo aumento de dívida a que o negócio estaria sujeito. A Vivint afirmou que irá procurar obter uma compensação.

Indicadores**Produção Industrial no Reino Unido mostra tendência de recuperação do *output***

A Produção Industrial no Reino Unido registou uma expansão homóloga de 0,2% em janeiro, quando o mercado aguardava uma estagnação. Há uma tendência de recuperação modesta no output industrial, com destaque para a indústria transformadora (+0,7%) e na produção de energia (+4,3%), pois a queda de 0,3% no output durante o primeiro mês do ano denota um abrandamento do ritmo de queda face ao verificado em dezembro de 2015 (-1,1%).

Outras Notícias

O **Ministro da Energia Argelino** afirmou que a proposta de congelamento da produção é insuficiente, incentivando que os esforços para o corte de produção têm que continuar. Salah Khebri apoia a proposta de limitação da produção de petróleo. No entanto poderá cortá-la caso outros produtores o façam. De acordo com o Banco Mundial, a Argélia foi no ano passado o 18º maior produtor de petróleo do mundo.

De acordo com a imprensa iraniana, os **Ministros da Energia do Irão e Iraque** aceitaram cooperar de forma a equilibrar o mercado petrolífero, não tendo sido divulgado detalhes.

Resultados

Empresa	4º Trim. 2015	1º Trim. 2016	2º Trim. 2016	3º Trim. 2016	Assembleia Geral Acionistas
PSI20					
BPI	27-01 DF	28-04 DF	26-07 DF	26-10 DF	06-02-2016
BCP	01-02 DF	09-05 DF	27-07 DF	31-10 DF	21-04-2016
Portucel	04-02	28-04	27-07	27-10	19-04-2016
Semapa	05-02 DF	29-04 DF	31-08 DF	28-10 DF	
Galp Energia	08-02 AA	29-04 AA	29-07 AA	28-10 AA	05-05-2016
EDP Renováveis	24-02	04-05	27-07	03-11	14-04-2016
Altri	25-02	n.a.	n.a.	n.a.	
NOS	01-03	26-04	n.a.	n.a.	
Jerónimo Martins	02-03 DF	28-04 DF	27-07 DF	24-11 DF	14-04-2016
EDP	03-03 DF	05-05 DF	28-07 DF	03-11 DF	19-04-2016
Impresa	04-03 DF	28-04 DF	28-07 DF	27-10 DF	21-04-2016
CTT	15-03 DF	11-05 DF	04-08 DF	09-11 DF	28-04-2016
Sonae	16-03 DF	12-05 DF	18-08 DF	09-11 DF	29-04-2016 (e)
REN	17-03 DF	13-05 DF	28-07 DF	04-11 DF	13-04-2016
Pharol	26-04 DF	n.a.	n.a.	n.a.	
Teixeira Duarte	28-04	27-05	29-08	28-11	28-05-2016
Mota-Engil	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Outros					
Novabase	11-02 DF	12-05 DF	28-07 DF	03-11 DF	03-05-2016
Corticeira Amorim	18-02	10-05	n.a.	n.a.	30-03-2016
Sonae Indústria	18-02	18-05	28-07	10-11	07-04-2016
Sonae Capital	25-02				
Cofina	25-02	n.a.	n.a.	n.a.	
Sonae Sierra	09-03	06-05	05-08	04-11	
Montepio Geral	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	

AA: Antes Abertura; DF: Depois Fecho; n.a. - não disponível (e) estimado

Fonte: Empresa

Declarações (“Disclosures”)

- 1) Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP).
- 2) O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).
- 3) Recomendações:
Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;
Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;
Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;
Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.
- 4) Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.
- 5) Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).
- 6) Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.
- 7) O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.
- 8) O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.
- 9) O Millennium BCP espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.
- 10) As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação. Este relatório não tem qualquer destinatário específico.
- 11) Os analistas do Millennium BCP não participam em reuniões que visem o envolvimento do Banco na preparação e/ou colocação de ofertas públicas de títulos emitidos pela empresa que é alvo da recomendação, exceto quando divulgado no relatório.
- 12) A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.
- 13) O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.
- 14) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.
- 15) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.
- 16) Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..
- 17) Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. (“Oferteante” no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).
- 18) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.
- 19) O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como “joint-book runner” relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota Engil através de um “accelerated book building” de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.
- 20) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.
- 21) O Millennium investment banking atuou como Joint Bookrunner na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.
- 22) Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, o Millennium BCP atuou como Joint Bookrunner na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.
- 23) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Joint Bookrunner” na Oferta Preferencial e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil Africa.
- 24) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.
- 25) O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos “Bookrunners & Mandated Lead Arrangers” na concessão de uma linha de crédito no montante de €3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias de Portugal (junho 2014).
- 26) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de instrumentos de dívida no montante de €500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).
- 27) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de um empréstimo obrigacionista “Eurobond” 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP – Energias De Portugal (setembro 2014).
- 28) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Coordenador Global” da oferta pública de subscrição de ações Sonae Industria a realizar em Novembro de 2014.
- 29) Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)

Recomendação	fev-16	jan-16	dez-15	jun-15	dez-14	dez-13	dez-12	dez-11	dez-10	dez-09	dez-08	dez-07	dez-06	dez-05	dez-04
Compra	0%	0%	0%	0%	0%	55%	77%	68%	79%	63%	54%	41%	37%	30%	63%
Manter	0%	0%	0%	0%	0%	23%	12%	11%	7%	15%	4%	27%	11%	40%	6%
Reduzir	0%	0%	0%	0%	0%	18%	4%	0%	0%	7%	0%	0%	21%	5%	6%
Vender	0%	0%	0%	0%	0%	5%	4%	7%	4%	4%	0%	14%	16%	5%	0%
Sem Recom./Sob Revisão	100%	100%	100%	100%	100%	0%	4%	14%	11%	11%	42%	18%	16%	20%	25%
Variação	-5,9%	-4,7%	-4,3%	15,7%	-26,8%	16,0%	2,9%	-28%	-10%	33%	-51%	16%	30%	13%	na
PSI 20	4767	5066	5313	5552	4799	6559	5655	5494	7588	8464	6341	13019	11198	8619	7600

- 30) A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço www.millenniumbcp.pt ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

Prevenções (“Disclaimer”)

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que praticarem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Millennium investment banking

Av. Prof. Dr. Cavaco Silva (Tagus Park)
Edif 2 - Piso 2 B
Porto Salvo
2744-002 Porto Salvo
Portugal
Telefone +351 21 113 2103

Equity Team

Luis Feria - Head of Equities
Ilda Conceição

Equity Sales/Trading +351 21 003 7850

Paulo Cruz - Head
Gonçalo Lima
Jorge Caldeira
Paulo Santos
Pedro Ferreira Cruz
Pedro Lalanda
Pedro Santos
Ramiro Loureiro (Market Analysis)
Sónia Primo
Vitor Almeida

Equity Derivatives +351 21 003 7890

Maria Cardoso Baptista, CFA – Head
Diogo Justino
Sofia Lagarelhos